

## ESPAÇOS PÚBLICOS DE ESPORTE E LAZER NO CONTEXTO DAS CIDADES: UM OLHAR MIDIÁTICO

Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro<sup>1\*</sup>, Cristiano Mezzaroba<sup>2</sup>, Mykael Bezerra dos Santos<sup>3</sup>

1. Professor Educação Física da Universidade Federal de Sergipe UFS

2. Professor Educação Física da Universidade Federal de Sergipe UFS

3. Estudante do Curso de Educação Física (Licenciatura). Bolsista PIBIC (UFS)

### Resumo:

O objetivo desse estudo foi analisar a infraestrutura de esporte, lazer e de competições na orla de Atalaia em Aracaju/SE e na orla da cidade de Barra dos Coqueiros/SE. Tratou-se de um estudo Qualitativo que substanciou as bases conceituais e metodológicas da investigação. Optou-se pela Pesquisa Descritiva em que os instrumentos de “colheita” dos dados foram: a observação e as entrevistas de caráter semiestruturadas. Foi utilizado, como recurso tecnológico, a câmera de filmar para captura e edição de vídeos dos referidos espaços. Os resultados indicam que há uma diferença significativa quanto aos espaços construídos para a prática de esporte e lazer em relação às duas cidades. Em Aracaju (capital) percebemos uma abundância de opções para o esporte, lazer e competições esportivas. Na Barra dos Coqueiros, contraditoriamente, há um descaso no tocante a uma política pública para o esporte e lazer. Portanto, o que prevalece é o predomínio de investimento para os pontos turísticos do Estado, privilegiando a capital.

**Autorização legal:** Este estudo integra a chamada pública de bolsa de iniciação científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Edital 02/2017/POSGRAP/COPES/UFS.

**Palavras-chave:** Política Pública; Lazer; Mídia-educação

**Apoio financeiro:** Universidade Federal de Segipe – UFS/PIBIC

### Introdução:

No contexto atual, observamos como a mídia interfere no cotidiano das pessoas e esta interferência é determinante na “formação”, no aprendizado e no olhar para o mundo. Algumas décadas para cá a Educação vem interligando estudos em mídia que envolvem a formação numa perspectiva para o esclarecimento através de um processo em Mídia-educação. (BELLONI, 2001; FANTIN, 2006, FANTIN e RIVOLTELLA, 2012)

Este estudo/pesquisa materializa o processo em Mídia-educação para além do âmbito escolar (mas, que nasceu dentro dele) e envolve uma relação entre a Educação/Educação Física, a construção da mídia, os espaços públicos de esporte e teorias do lazer (DUMAZEDIER, 1976, 1999; MARCELLINO, 2001; BRUHNS, 2000). Os laços de aproximação surgem desde 2014 (referimo-nos aos projetos realizados tanto no âmbito da pesquisa, quanto da extensão) e conduzem-nos para avançarmos para além do ambiente escolar. Assim, de 2014 a 2017 envolvemo-nos em três fases importantes: a) a fase de entrada no campo - Em 2014 - na qual aproveitamos a Copa do Mundo de Futebol/2014 como tema gerador (FREIRE, 1987) para as reflexões acerca do discurso da mídia e do esporte (THOMPSON, 1998; PIRES, 2002) em que nesta fase, escolhemos o Colégio Carlos Firpo, situado na Barra dos Coqueiros/SE para as primeiras aproximações entre UFS e Escola e Mídia-educação; b) Em 2015, dando continuidade as construções desenvolvidas na fase “a”, a exemplo da criação de Jornal pelos alunos da escola que se chama “Fala Garoto” que se mantém vivo até hoje e está em sua 17ª edição. Fase esta que apontou o desenvolvimento e o olhar crítico dos alunos para a mídia e também destacou alunos que incorporaram o sentido da mídia-educação e mantém o processo; c) Em 2016 cuja estratégia foi dar sentido à extensão com o suporte técnico e ampliando o estudo para outras produções midiáticas com o uso da câmera de filmar. Nesta fase, o importante foi a apropriação das máquinas filmadoras e com isso, a produção de vídeos pelos alunos da Escola, o que se materializou na produção de um “vídeo-texto” no qual se fez uma crítica ao espaço público de uma praça na cidade Barra dos Coqueiros/SE que se encontrava abandonada.

Os estudos realizados nos fez refletir para o cotidiano no tocante às Políticas Públicas (P.P) de esporte e lazer na contradição da cidade do interior e da capital, Barra dos Coqueiros e Aracaju, respectivamente.

Portanto, o objetivo deste estudo foi analisar a infraestrutura de esporte e lazer nos espaços da orla da praia de Atalaia em Aracaju/SE e na cidade de Barra dos Coqueiros/SE.

### Metodologia:

Nesta pesquisa, a base metodológica/epistemológica para ler e interpretar a realidade sustentou-se nos pressupostos da abordagem qualitativa (MINAYO, 2007) em que não só as questões dos espaços públicos de esporte e lazer forão abordadas, mas, sobretudo, as questões sociais; do poder público; da gestão pública etc., em que as construções humanas e os atores sociais marcaram sua história, seus valores, sua cultura.

A mídia-educação (BELLONI, 2001; FANTIN, 2006, FANTIN e RIVOLTELLA, 2012) constituiu-se como fundante para uma percepção diferenciada no tocante aos produtos da mídia, como o esporte por exemplo, em que, o caminho teórico-metodológico aqui traçado, levou ao esclarecimento. Neste sentido, a relação que se estabeleceu entre dois lócus (Barra dos Coqueiros e Aracaju – Orla da praia de Atalaia) valorizaram experiências de pesquisas já fomentadas que trazem resultados, bem como, apontam lacunas, contradições, mas, sobretudo, possibilidades de diálogo com o poder público.

Configurou-se como Pesquisa Descritiva (MINAYO, 2007) com 2 (dois) *lócus* de observação: 1. Os espaços públicos de esporte e lazer do município de Barra dos Coqueiros/SE. 2. Análise do espaço público – Orla da praia de Atalaia – no município de Aracaju/SE, tendo como foco principal os espaços para práticas esportivas e de lazer no tocante à infraestrutura.

Utilizamos a Observação com uso do Diário de Campo (DC) enquanto um suporte para registro fidedigno das atividades e idiosincrasias dos campos para “colheita dos dados”; também um Questionário que serviu para traçar um perfil dos sujeitos frequentadores desses espaços e Entrevistas Semiestruturadas na fase final da pesquisa com os sujeitos frequentadores, escolhidos de forma aleatória.

Além disso, convidamos duas alunas do Colégio Dr. Carlos Firpo – que são responsáveis pela elaboração do Jornal do Colégio - Fala Garoto - (RIBEIRO, MEZZARROBA, QUARANTA, 2015) para serem as protagonistas na relação com a produção da mídia. Ou seja, elas foram as produtoras elaborando seus roteiros de filmagens no tocante aos espaços; no registro; na fotografia e produzindo vídeos documentários. Essas também fazem parte dos sujeitos entrevistados.

## Resultados e Discussão:

A partir dos dados coletados e triangulando-os entre si (observação, questionários e entrevistas) podemos elaborar uma síntese que envolveu nosso objeto de estudo e que refletiu as políticas públicas (P.P) de esporte e lazer, no tocante aos espaços das cidades. Para este texto, trouxemos alguns recortes do Diário de Campo para enfatizar o olhar das alunas sobre sua realidade e o potencial criativo e crítico na elaboração e construção de seus vídeos, o que já aponta um amadurecimento crítico na perspectiva da formação (MACEDO, 2010) e a autonomia para discutir, criticar e produzir mídia. Assim, seguem dois fragmentos abaixo em que sucinta a autonomia e pensar a sua realidade como um processo crítico:

Elas prepararam um roteiro – estava no caderno escrito à caneta – e nos explicaram o que pretendiam. Segundo elas queriam “filmar a realidade” (palavras da Ewerlaine) e com isso, filmar a sujeira que as pessoas colocam na orla, no rio, no canal, entre outros, pensaram também em filmar alguém jogando lixo. (DC em 05/07/2017)

Assim, conversamos mais uma vez sobre o Projeto da elaboração do vídeo sobre os espaços públicos da orla da Barra dos Coqueiros e da Orla da Praia de Atalaia em Aracaju, bem como, o roteiro de imagens elaborado por elas para a Orla da Barra. Elas explicaram que já realizaram as filmagens da Orla da Barra. Neste sentido, agendamos para o dia 16/08 (quarta-feira) para irmos a praia de Atalaia e elaborar um roteiro de captura de imagens [...]. (DC em 10/08/2017)

No vídeo produzido pelas alunas apontam para dois caminhos antagônicos. O primeiro – Orla da Praia de Atalaia em Aracaju – rico em infraestrutura, com diversas possibilidades de práticas de esporte e lazer e que traz a marca do potencial turístico, bem como, aponta para onde devem ficar os maiores investimentos no campo das PP. O segundo – Orla da Barra dos Coqueiros – esquecido, sujo, com lixo a céu aberto, com pouquíssimo investimento para práticas esportivas e de lazer e, conseqüentemente, longe ainda de tornar-se um potencial turístico.

Uma síntese possível e que para nós pesquisadores soa como um descaso, é o distanciamento do poder público nos locais periféricos como a orla da Barra dos Coqueiros. As poucas instalações existentes estão em péssimas condições de uso provocado pelo desgaste do tempo e que paira como um abandono ao cidadão.

[...] pudemos conhecer um pouco mais sobre a localidade e a Orla da Barra dos Coqueiros, no qual fizemos algumas indagações como a distribuição do espaço, as práticas realizadas na praça, a construção de um estacionamento e a falta de um espaço que possibilite práticas de lazer nesta orla e ficou um questionamento do porque as duas orlas (Atalaia e Barra dos Coqueiros) possuem contrastes totalmente evidentes. (DC em 08/12/2017)

No embate clássico na relação entre trabalho e capital, em uma sociedade como a nossa, fica claro as diferenças significativas das classes sociais no tocante ao interior (periferia) e à capital (centro), pois, parece-nos ao capturar as imagens e os significados dado a essas imagens, pelas alunas, soa um grito de inquietação às diferenças (desigualdades) produzidas por esta mesma sociedade o que fez materializar o nome do vídeo (“Habitual”), ou seja, para dizer o que acontece diariamente, não muda e que poucos se importam.

As meninas [...] trouxeram suas anotações e então, começamos a conversar.

Questionamos como seria o nome do Vídeo. Elas disseram que pensaram em “Habitual” e, portanto, procuramos saber o porquê desse nome. Elas explicaram que a ideia era por “dia a dia”, mas, [...], elas pensaram em algo que representava a realidade, algo que acontece no dia a dia como o descaso, a sujeira, como também, a beleza, o bonito etc., que fez surgir o nome “Habitual”. (DC em 19/12/2017)

Talvez, não seja pedir muito, mas, poderíamos ver um Estado mais compromissado com o interesse público, disponibilizando para os cidadãos da “periferia” condições dignas de práticas de esporte e lazer, bem como, um investimento mais intenso na construção de praças, quadras poliesportivas, pistas de ciclismo, skate, para práticas do basquetebol, voleibol entre tantos outros.

### Conclusões:

Os objetivos traçados neste estudo evidenciam a importância de se pensar o espaço público a partir de uma política pública participativa com a sociedade, bem como fica evidente que, no tocante a alocação de recursos para construção de espaços para práticas de esporte e lazer, está arraigada pela força política do capital em que o potencial turístico é privilegiado, como é o caso da Orla da Praia de Atalaia em Aracaju/SE, em que existe toda uma estrutura para esse fim.

Não somos contrários a isso, no entanto, outros locais, principalmente na periferia e nas cidades interioranas, como Barra dos Coqueiros/SE, deveriam existir projetos que contemplassem mais a comunidade local dando condições dignas para práticas esportivas e de lazer.

Outro aspecto importante nesta pesquisa foi o olhar atento e crítico dos alunos que, ao produzirem seus vídeos sobre os espaços para esporte e lazer, tocaram em pontos pouco observados pela sociedade e o poder público, registrando lacunas existentes mostrando as desigualdades que refletem na vida social.

### Referências bibliográficas

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

\_\_\_\_\_. Mídia-educação: contextos, histórias e interrogações. In: FANTIN, M. e RIVOLTELLA, P. C. **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2012. p. 31-56.

BRUHNS, Heloísa Turini (Org.). **Temas sobre o lazer**. Campinas: Autores Associados, Comissão de Pós-Graduação da faculdade de Educação Física da UNICAMP, 2000.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

\_\_\_\_\_. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

FANTIN, M. **Mídia-educação: conceitos, experiências e diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

\_\_\_\_\_. **Crianças, cinema e educação: além do arco-íris**. São Paulo: Annablume, 2011.

FANTIN, M.; GIRARDELLO, G. **Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância**. Campinas: Papyrus, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MACEDO, R.S. **Compreender/mediar a formação: O fundante da educação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

MARCELLINO, N.C. **Lazer e educação**. 8ª edição, Campinas: Papyrus, 2001.

MENDES, D. S.; RIBEIRO, S. D. D. **Projeto Orla: Estrutura, equipamentos e usos da orla na praia de atalaia em Aracaju/SE**. São Cristóvão/SE: EDUFS, 2012.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do Conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2007.

PIRES, G. De L. **Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória**. Ijuí: Unijuí, 2002.

RIBEIRO, S. D.D.; MEZZARROBA, C. A; QUARANTA, A.M. Educação física escolar e mídia-educação em tempos de copa do mundo de futebol: uma pesquisa formativa Vitória/ES. **Anais do XIX Conbrace**, 2015.

RIVOLTELLA, Pier Cesare. Retrospectivas e tendências da pesquisa em mídia-educação no contexto internacional. In: FANTIN, Mônica e RIVOLTELLA, Pier Cesare. **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

THOMPSON, John B. **A Mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.